

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÃO SOCIAL

PREGNANCY IN ADOLESCENCE: SOCIAL IMPLICATION

Letícia Rodrigues Barros¹

Glauce Barros Santos²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período de transição da infância para a idade adulta, é nela que há o descobrimento do corpo e dos órgãos sexuais. Nessa etapa os adolescentes não pensam nas consequências dos seus atos, não usam métodos contraceptivos, acarretando assim gravidez indesejada, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) sem dizer que os índices de gravidez na adolescência vêm aumentando cada vez mais no Brasil (MOREIRA, ET AL, 2007). **OBJETIVO:** Descrever as relações evidenciadas quanto a gravidez na adolescência como uma experiência desejada ou não e suas possíveis consequências. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se a revisão bibliográfica. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** Os artigos analisados revelaram que a gravidez na adolescência é mais pesquisada na área da saúde e da psicologia e Serviço Social, sendo assim considerada como um problema de saúde pública. Muitos pais não conversam com seus filhos sobre sexo, as vezes por falta de tempo, desinteresse ou mesmo por constrangimento, obrigando-os a procurarem outras fontes de conhecimentos, como: internet, tv ou experiências de amigos e com isso terminam não cumprindo o seu papel de educador. Os adolescentes não têm muito conhecimento de como se usa os métodos contraceptivos, acarretando assim gravidez e IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) (MOREIRA, ET AL, 2007). Meninas de nível econômico menos favorecido relatam que ter um filho é uma benção divina e que a maternidade dá um reconhecimento, o de ser mulher. Já as de nível econômico médio, pensam mais no futuro, que não é a hora certa e que a gravidez pode comprometer o futuro (DIAS; TEIXEIRA, 2007). **CONCLUSÃO:** Sabemos que muitas adolescentes veem a maternidade como um presente, outras percebe-se como forma de comprometimento do futuro. Nesse sentido, a equipe de saúde junto com o psicólogo e o assistente social tende a trabalhar na prevenção da gravidez, formulando novas propostas junto com as adolescentes para se trabalhar diversos temas ,propondo palestras, oficinas educativas e aulas interativas para que as jovens fiquem mais informadas a respeito da sexualidade, gravidez, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), métodos

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

contraceptivos para que assim possam ter consciência das possíveis consequências geradas a partir de uma gravidez indesejada ou uma gravidez prematura.

Palavras-Chave: Gravidez.Adolescência.Sexualidade

ABSTRACT

INTRODUCTION: Adolescence is the period of transition from childhood to adulthood, in which there is the discovery of the body and sexual organs. At this stage adolescents do not think about the consequences of their actions, do not use contraceptive methods, thus causing unwanted pregnancies, STIs (Sexually Transmitted Infections, without saying that teenage pregnancy rates are increasing in Brazil, ET AL, 2007). **OBJECTIVE:** To describe the relationships revealed regarding pregnancy in adolescence as a desired experience or not and its possible consequences. **METHODOLOGY:** This was an exploratory and descriptive research, using the bibliographic review. **RESULTS / DISCUSSION:** The articles analyzed revealed that teenage pregnancy is more researched in health and psychology and Social Work, being considered as a public health problem. Many parents do not talk to their children about sex, sometimes because of lack of time, lack of interest, or even embarrassment, forcing them to look for other sources of knowledge, such as internet, TV or friends' experiences, and thus end up not fulfilling their role of educator. Adolescents do not have much knowledge of how to use contraceptive methods, thus leading to pregnancy and STIs (MOREIRA, ET AL, 2007). Girls of less favored economic level report that having a child is a divine blessing and that motherhood gives a recognition, that of being a woman. Meanwhile, the average economic level, they think more in the future, that it is not the right time and that pregnancy can compromise the future (DIAS, TEIXEIRA, 2007). **CONCLUSION:** We know that many adolescents see motherhood as a gift, others perceive themselves as a form of commitment of the future. In this sense, the health team, together with the psychologist and the social worker, tends to work on pregnancy prevention, formulating new proposals with the adolescents to work on different topics, proposing lectures, educational workshops and interactive classes so that the young women are more informed about sexuality, pregnancy, STIs, contraceptive methods so that they may be aware of the possible consequences arising from an unwanted pregnancy or a premature pregnancy.

Keywords: Pregnancy.Adolescence.Sexuality

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se sobre as consequências da gravidez na adolescência, os anseios dessas jovens, as dificuldades enfrentadas por cada uma, se estas ao longo do período gestacional contam com o apoio de sua família. Tem como objetivo descrever as relações evidenciadas quanto a gravidez na adolescência como uma experiência desejada ou não e suas possíveis consequências. A adolescência é o momento de transição da infância para a idade adulta, é nela que há a descoberta do corpo e dos órgãos sexuais. Nessa fase os adolescentes não pensam nas consequências dos seus atos, não usam métodos contraceptivos, acarretando assim gravidez indesejada, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), sendo que o índice de gravidez na adolescência vem aumentando cada vez mais no Brasil (MOREIRA, ET AL, 2007).

Com a gravidez na adolescência a uma série de conflitos e crises por parte da adolescente, pois a mesma não está preparada fisicamente, emocionalmente e psicologicamente para assumir a responsabilidade de ter um filho. Por outro lado, certas adolescentes veem a maternidade como um momento de status, pois está passando de adolescente para a fase adulta onde se sente mais mulher (DIAS, TEIXEIRA, 2007).

É na adolescência que os jovens começam a descobrir o próprio corpo e as partes sexuais. Nesse período os adolescentes não compreendem seus atos ocasionando gravidez não planejada, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), mas os mesmos não estão preparados para assumir tais responsabilidades como a de criar um filho, com isso vem gerando conflitos com a família e com ela mesma.

Nesse sentido, o Assistente social exerce um papel fundamental neste contexto, haja vista que o profissional de serviço social tem que ser propositivo e não só executivo, tem que conhecer a realidade para poder intervir. Este profissional visa trabalhar de forma a prevenir a gravidez na adolescência, fazendo palestras, atendimentos individuais, domiciliares, acompanhando não só a jovem, mas a sua família inteira para conhecer o que realmente se passa, fazendo encaminhamentos articulando com outras redes.

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA

É na adolescência que ocorre as transformações no corpo das jovens, marcando a passagem da puberdade para a fase adulta. É nesse período que se tem mais responsabilidades, onde se planeja um futuro, mas também é um momento de insegurança e anseios, pois é um momento novo, uma nova fase na história dessas adolescentes, sendo um momento de intensas modificações fisicamente, psicologicamente e emocionalmente.

A adolescência delimita a transição da infância à idade adulta, compreendendo dos 10 aos 19 anos, aborda um momento de profundas modificações, marcado pela passagem entre a puberdade e o estado adulto do desenvolvimento. Nessa etapa, a perda da função infantil gera inquietação, ansiedade e insegurança frente à um descobrimento de um novo mundo (MOREIRA, ET AL, 2007).

Com o advir dos anos, a população brasileira passou a habituar-se com modificações significativas na estrutura das famílias, ressaltamos que as mesmas estão mais heterogêneas, encarando paradigmas até então não lembrados. Muitas são formadas por mães e seus filhos, pais e filhos, por avós e seus netos, tios e sobrinhos entre outras, devendo prevalecer não a estrutura familiar e sim o amor e o respeito entre seus membros

O meio familiar propicia a compreensão da afetividade e segurança e é nesta instituição que as adolescentes têm a concepção de valores arraigados para toda sua vida, sendo, portanto, definitiva a maneira como a sexualidade é abordada. É no convívio com os pais e demais familiares que se marca o modelo cultural da sexualidade e a partir daí a conduta feminina e masculina são descritos em uma constituição pertinente aos valores do seu grupo social (RESSEL, ET AL. 2011).

É na família onde se encontra aconchego e total confiança, e onde é transmitido valores, princípios, condutas, moral, ética, é nesse meio onde os pais vão ensinar o que é certo ou errado, a mesma também é de extrema importância pois é ela que quer o melhor para os seus filhos, é quem protege seus membros.

Também é na família que é repassado os valores culturais, aqueles que se passam de geração em geração. É nesse meio também que se deve conversar sobre sexualidade, sexo, onde os pais devem orientar seus filhos. Não deve manter esse assunto como tabu,

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

pois a sociedade ainda tenta camuflar o sexo, sendo que assim só prejudica nossa juventude, pois tem que recorrer a outros meios para buscar conhecimento.

Muitos pais não dialogam com os filhos sobre sexo, as vezes por falta de tempo, desinteresse ou mesmo por constrangimento, obrigando-os a procurarem outras fontes de conhecimentos, como: internet, tv ou experiências de amigos e com isso terminam não cumprindo o seu papel de educador. Os adolescentes não têm muito conhecimento de como se usa os métodos contraceptivos, acarretando assim gravidez e IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) (MOREIRA, ET AL, 2007).

Os pais têm o papel de agente educador de seus filhos, devendo sempre conversar, orientar, pois são eles que dizem os caminhos e cabe aos filhos escolherem o que quer seguir, quando os progenitores não cumprem esse papel, cabe aos filhos procurarem essas informações em outros lugares.

SEXUALIDADE, GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E CONSEQUÊNCIAS

Com a gravidez precoce, há muitas angústias por parte das adolescentes e seu parceiro, pois não sabem como vão criar o filho e não sabem se vão poder ter um lar juntos, pois muitos nem trabalham ainda, somente estudam, surgindo assim algumas reflexões, ou morar com a mãe ou com a sogra. Muitas adolescentes ficam sem chão nesse momento, porquanto muitas decisões têm que ser tomadas e as vezes não tem maturidade para tanta responsabilidade.

A gravidez na adolescência é um fato que não está restrita somente para as camadas menos favorecidas, mas abrange todas as categorias sociais, causando modificações abruptas na estrutura das famílias. É uma problemática a ser refletida e encaminhada a programas e projetos que miram diminuir esse acontecimento, pois é de extrema relevância e muito preocupante (DIAS, TEIXEIRA, 2010).

O motivo evidente e direto da gravidez na adolescência é o fato de que os adolescentes mantêm relações sexuais sem determinados cuidados contraceptivos. Portanto, duas condutas precisam existir para que ocorra a gravidez cedo: a atividade sexual do jovem e a falta de medidas contraceptivas adequada, uma abrangência das causas desse acontecimento deve considerar a inter-relação entre essas condutas (DIAS, TEIXEIRA, 2010).

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

A introdução sexual na adolescência vem acontecendo cada vez mais cedo, e a atividade sexual satisfatória faz parte cada vez mais da massa jovem, por isso tem que se ter mais informações para essas adolescentes a respeito dos métodos contraceptivos e como usá-los, para tentar minimizar mais os casos de gravidez precoce entre essas adolescentes.

A gravidez é um período de grandes alterações para a mulher, seu corpo se transforma e seus níveis de hormônios se modificam para a manutenção do feto. Com tantas novidades, essa fase pode acabar gerando dúvidas e sentimentos de fragilidade, insegurança e ansiedade na futura mãe, alguns dos principais medos são adulterações na autoimagem corporal e não ter um bebê saudável (MOREIRA, ET AL, 2007).

Com a gravidez precoce o corpo da jovem se modifica, a o aumento de hormônios se alteram para gerar o feto. É uma fase de anseios, dúvidas, medos e novidade, pois se está gerando uma criança, um filho que será seu companheiro para o resto da vida, muitas jovens tem medos porque não sabem como vão reagir os pais, parentes e amigos, se vão aceitar ou não.

Além das informações crescentes, a faixa etária cada vez menor de meninas que engravidam chama a atenção da sociedade e do governo, mundialmente, causando a concepção de programas de atuação na saúde pública com anseio de extensa cobertura e envolvimento de vários profissionais de saúde, como o enfermeiro, psicólogo, assistente social e etc. (MOREIRA, ET AL, 2007).

Avalia-se que no Brasil um milhão de nascidos vivos, a todo ano têm mães com idade entre 10 a 19 anos, o que caracteriza a 20% do total de nascidos vivos no País (MOREIRA, ET AL, 2007). Os números de gravidez precoce são alarmantes em nosso país, chamando a atenção da população e do governo, por conta disso há a criação de programas para prevenir a gravidez na adolescência.

A maternidade gera conflitos com a família, com o pai da criança, pelo fato de também ser adolescente e consigo mesma. É um momento delicado, que precisa de muita atenção e cuidado. É também um momento de dúvidas e anseios e é a fase onde a jovem assumirá uma nova identidade, a de mãe. Nesse período ocorre muita evasão escolar, pois muitas não têm com quem deixar o filho para ir para a escola (MOREIRA, ET AL, 2007).

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

A maternidade gera muitos conflitos tanto com a adolescente, quanto com sua família e seu parceiro. A evasão escolar é uma das consequências, pois a educação é a base, é com ela que podemos ter um futuro confortável. E com a gravidez as adolescentes largam a escola, pois tem vergonha dos colegas, professores e diretores e outras deixam de ir para a escola porque não tem quem possa cuidar do seu filho.

Na função realizada pelas mães frente à maternidade das filhas adolescentes, averiguar situações típicas: em alguns casos, as mães (avós) admitem a responsabilidade pelo cuidado do bebê, intervindo e inibindo a maternidade adolescente, por não confiarem em sua maturidade; em outras situações, ficam disponíveis apenas como fonte de apoio, deixando assim a adolescente tomar seu papel de mãe (FERNANDES, SANTOS, GUALDA, 2012).

Quando as jovens engravidam, muitas delas ficam receosas, pois não sabem como cuidar dos seus filhos. Em alguns casos as mães (avós) ficam com a responsabilidade da criança, porque suas filhas são mães de primeira viagem e não sabem como criar e em outros casos as mães só apoiam, deixando a filha cuidar do bebê.

Meninas de nível econômico menos favorecido relatam que ter um filho é uma benção divina e que a maternidade dá um reconhecimento, o de ser mulher, já as de nível econômico médio, pensam mais no futuro, que não é a hora certa e que a gravidez pode comprometer o futuro (DIAS, TEIXEIRA, 2007).

Meninas de nível econômico menos favorecido relatam que filho é uma benção, que é um momento mágico, o melhor momento da vida, apesar de nunca ter passado por nada igual antes. Já as de nível médio acham que a maternidade cedo atrapalha a visão de futuro, pois primeiro querem se formar, se estabilizar para depois pensar em filho.

A aceitação mostra-se fundamental, para que a jovem consiga superar as dificuldades de uma gravidez precoce, embora esteja admitindo o papel de mãe, é necessário que também retome alguns projetos de vida, como estudar e trabalhar, após o nascimento do bebê. Tais pretensões, geralmente, são bem vistas e estimuladas pelos familiares, sobretudo pela mãe que pode auxiliar nos cuidados da criança. Assim, há possibilidade de garantir um futuro melhor à criança e também de permitir que a adolescente aperfeiçoe seu desenvolvimento e seu amadurecimento (FERNANDES, SANTOS, GUALDA, 2012).

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

A adolescente deve aceitar a nova fase pela qual está passando, devendo também não parar sua vida, deve voltar a estudar, pode também trabalhar e ainda cuidar da sua filha, tendo ajuda da mãe, pois é o estudo que leva a ter um futuro melhor.

ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Ao discorrer sobre adolescente é fundamental falar o que está assentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente que define em seu Art. 2º que considera a criança, para os efeitos desta Lei com a idade de até doze anos incompletos, e adolescente entre doze e dezoito anos de idade. Dessa forma, como assegura a Lei no Brasil pondera-se adolescente a etapa entre os 12 aos 18 anos de idade, momento esse que o indivíduo sofre com amplas modificações do corpo e da mente (MORAES; TONON, 2016).

O Estatuto da Criança e do Adolescente considera como criança até 12 anos incompletos e adolescente entre 12 anos até 18 anos. É na adolescência que ocorre alterações no corpo, aumento dos hormônios, fazendo com que a jovem queira ser adulta gerando conflitos internos e com o meio que convive.

A adolescência enquanto fase de desenvolvimento da vida entre a infância e a vida adulta vem recebendo cada vez mais significados na sociedade atual, em que são postos novos valores, culturas, tradições, fatores esses que colaboram para grandes modificações sociais, o qual se proporcionam através das complexidades dessa geração (MORAES, TONON, 2016).

Em nossa sociedade contemporânea, são postos novos valores e tradições, a cultura se modifica a cada dia e assim a adolescência recebe todos esses novos significados favorecendo grandes mudanças sociais. As nossas jovens têm que se adaptar com essa mudança que ocorre em nossa sociedade atual, fase essa de dúvidas, anseios, medos, mas no qual só gera responsabilidades para as mesmas.

Nota-se que a gravidez na adolescência se alastra pelo país

[...]. Com avanço dos meios de comunicação de massa, cria-se nos jovens uma expectativa sobre os assuntos relacionados a sexo; na maioria dos casos, eles são induzidos a agir e a se comportarem de acordo com uma realidade ilusória transmitida pela mídia [...]. Os adolescentes muitas vezes, não se preocupam com as doenças sexualmente transmissíveis, iniciando sua vida sexual muito precocemente, não tomando medidas adequadas, achando que

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

nunca irá acontecer uma gravidez indesejada [...] (DOLCI e ABRÃO, 2007, p.66)

Um dos maiores desafios do assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir proposta de trabalhos criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas, sendo agente propositivo e não apenas executivo. (IAMAMOTO, 2011).

O profissional de Serviço Social tem que conhecer a realidade para poder intervir, sendo um profissional criativo e propositivo. Deve propiciar rodas de conversa para conhecer melhor essas adolescentes, devendo incluir os meninos, para que todos fiquem cientes das diversas questões sociais que permeiam quanto a gravidez na adolescência. Deve também fazer encaminhamentos para poder articular com outras redes, incluindo os mesmos em políticas públicas para sanar as dificuldades existentes, o profissional assistente social deve construir sugestões criativas, que admitam a efetivação dos direitos de acordo com a realidade existente.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando-se da técnica bibliográfica a partir dos seguintes elementos: Para o estudo deste artigo foi utilizado um levantamento bibliográfico através de publicações científicas. A busca do estudo foi realizada a partir de um buscador “Google Acadêmico” e de uma base de dados, “SciELO” (Scientific Electronic Library Online). Tendo como descritores: Gravidez, Adolescência, Sexualidade. Foi abordada a expressão “AND” no cruzamento das palavras. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados de maneira integral em português disponibilizados online.

De acordo com Prodanov e Cesar(2013) a pesquisa descritiva tem como intuito de registrar e descrever os acontecimentos sem fazer nenhuma interferência, relata também que a pesquisa exploratória tem como propósito proporcionar mais informações acerca do tema pesquisado.

RESULTADOS/ DISCUSSÕES

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

Os artigos analisados revelaram que a gravidez na adolescência é mais pesquisada na área da saúde, na psicologia e no Serviço Social, sendo assim considerada um grave problema de saúde pública.

Os profissionais de saúde devem buscar estabelecer um relacionamento de confiança com essas jovens, a fim de prevenir na adolescente o anseio de atentar um aborto ou cometer suicídio. A adolescente deve receber apoio psicológico nesse momento, além de direções sobre métodos contraceptivos, pré-natal e apoio da família, namorado e sociedade (MOREIRA, ET AL, 2007).

Além disso, é preciso ouvir e valorizar os emoções e ansiedades dos jovens para conhecer o mundo adolescente: os apertos e os constrangimentos podem dar pistas das dificuldades que encaram na hora de escolher e usar um método anticoncepcional, e das limitações para a transação dos métodos entre companheiros (MOREIRA, ET AL, 2007).

Os profissionais da saúde têm que articular estratégias para melhor trabalhar com essas jovens, estabelecendo relações de confiança para melhor aconselhá-las, ouvindo as suas ansiedades e emoções das jovens para poder orientá-las da melhor forma. As adolescentes precisam de tratamento psicológico para superar esses pensamentos negativos, precisam da ajuda do enfermeiro para poder fazer o pré-natal e do assistente social para fazer um diagnóstico social da sua família.

Dos artigos analisados as dificuldades mais encontradas pelas adolescentes foram a gravidez como um problema indesejado; Medo de encarar a gravidez perante a família ou namorado e Reações dos pais ou responsáveis perante a gravidez na adolescência;

Dessa forma, tem-se que trabalhar perante essas dificuldades para que a jovem tenha uma gravidez saudável e venha ter o filho sem complicações. Os pais são fundamentais nesse período para dá apoio e suporte para essas jovens e o companheiro também. As meninas de baixo nível socioeconômico veem a gravidez como uma benção divina e as de nível médio não aceitam, pois pensam em uma vida estabilizada e sem problemas imediatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foram constatadas as dificuldades enfrentadas pelas jovens com a descoberta da gravidez sendo esta uma gravidez indesejada. Com isso percebendo

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

os conflitos com os pais das adolescentes, pois muitos não aceitam o namorado, pois estes ainda não têm emprego dificultando assim o sustento do filho ao nascer.

Durante a pesquisa, constatou-se que as confusões vivenciadas pelas adolescentes com a descoberta da gravidez se dão na percepção dessa gestação como um momento indesejado, anseios de enfrentar a ocorrência em presença da família ou namorado, nas reações dos pais com a descoberta da gravidez precoce e também são ressaltados os níveis socioeconômico familiar, para a aceitação e a não aceitação da gravidez.

A equipe de saúde junto com o psicólogo e o assistente social tem que trabalhar na prevenção da gravidez, formulando novas propostas junto com as adolescentes para se trabalhar os temas, também propor palestras, oficinas educativas, rodas de conversa e aulas interativas para que as jovens fiquem mais informadas a respeito de sexualidade, gravidez, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e métodos contraceptivos, também tem que fazer o acompanhamento familiar como o intuito de minimizar os conflitos e o distanciamento dos mesmos.

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Psicol. Cienc.*,2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012>. Acesso em: 20 jun. 2017, 18:40.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia.*, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45>>. Acesso em: 20 jun. 2017, 18:35.

FERNANDES, Amanda de Oliveira; SANTOS JÚNIOR, Hudson Pires de Oliveira; GUALDA, Dulce Maria Rosa. Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens. *Acta paul enferm.*, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000100010&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2017, 18:42.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 14 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

MORAES, Aline de Alves de Oliveira; TONON, Alicia Santolini. A importância do trabalho preventivo frente à gravidez na adolescência no município de Narandiba/sp, 2016. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/download/5135/4887>>. Acesso em: 18 out.2017, 21:33.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães, et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev Esc Enferm USP.*, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a14.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017, 18:35.

PRODANOV, Cleber Cristiano, CESAR, Ernani de Freitas. *Metodologia do trabalho científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RESSEL, Lúcia Beatriz, et al. A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. *Esc Anna Nery.*, 2011. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1910_1260_reselluciav15n2a05.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017, 18:48.

¹Acadêmica do VI bloco do Curso de Serviço Social da FAESF

²Docente da Faculdade de Ensino Superior de Floriano –FAESF.Mestranda em Ensino-(UNIVATES)